



- **FACT SHEET No. 20**

Dor das articulações na infância

Jacqui Clinch, FRCPCH, Jennifer N. Stinson PhD, Laura E. Schanberg MD, Amy Gaultney MD, and Carl L. von Baeyer, PhD

A dor da articulação é comum na infância. Tanto as doenças inflamatórias quanto as não inflamatórias podem ser associadas com a dor articular. As queixas mais prevalentes de dor músculo-esquelética em crianças encontrada nas clínicas de cuidado primário incluem artralгия dos joelhos (33 %) e de outras articulações (tornozelos, pulsos e cotovelos, 28 %).

A maioria das queixas é de natureza benigna e atribuível a traumas, excesso de uso, ou variantes de desenvolvimento, inclusive hipermobilidade e dores noturnas benignas nos membros durante a infância (antigamente conhecidas como “dores do crescimento”). Períodos prolongados de dor nas articulações podem resultar de infecções, tal como por estreptococos do Grupo A, inclusive febre reumática, influenza, clamídia, salmonela, shigella, campylobacter, doença de Lyme, vírus Epstein Barr, osteomielite, artrite séptica, e tuberculose.

A dor da articulação pode ser associada a condições crônicas de saúde, como a Artrite Idiopática Juvenil (JIA) e outras doenças reumáticas e com doenças como o câncer. A dor das articulações é também informada em síndromes com dor crônica generalizada, como a fibromialgia juvenil, Síndrome de Ehlers-Danlos (EDS), e Síndrome de Dor Complexa Regional.



©Direitos de autor 2016 Associação Internacional para o Estudo da Dor . Todos os direitos reservados.

IASP reúne cientistas, médicos, profissionais de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento em melhor alívio da dor em todo o mundo.

Impacto

Crianças que sofrem de dor nas articulações podem experimentar funcionamento prejudicado físico, social e funcional, bem como perturbações do sono e fadiga. Estresse aumentado e humor deprimido em crianças e cuidadores parecem ser os fatores de risco mais significativos para o desenvolvimento de síndromes de dor crônica na infância.

Crianças pequenas podem se adaptar à dor das articulações reduzindo o uso da articulação e assim não reclamando da dor. Portanto, a observação e um exame completo são necessários para uma avaliação completa. Isto é particularmente importante por causa do esqueleto em desenvolvimento das crianças, e a dor articular pode levar a uma marcha anormal, espasmos musculares, e dores em outras articulações devido à carga alterada e ao posicionamento.

Diagnóstico

A dor das articulações na infância só pode ser entendida adequadamente no contexto da criança e da família; assim, uma avaliação multidisciplinar é desejável. As informações fornecidas pelo próprio paciente é a fonte-chave das informações sobre a dor, e devem ser consideradas juntamente com o conhecimento do contexto clínico e com a observação comportamental.

Sinais de alerta: dor na articulação ou no osso durante a noite, com ou sem sinais sistêmicos devem alertar os clínicos para excluir malignidade. Outros diagnósticos como infecção ou pós-infecção, mucopolisacaridose, hipotireoidismo e ferimento não acidental também devem ser considerados no diagnóstico diferencial, informados por um histórico clínico completo e exames.

Tratamento

Dores das articulações benignas são mais bem gerenciadas pelos cuidadores primários, que podem fornecer informações à família, analgésico simples se necessário, um regime de exercícios e uma higiene de sono melhorado. É importante para as crianças e adolescentes manter as atividades habituais, inclusive a ida à escola.

Além de tratar agressivamente a base biológica de uma doença subjacente (se presente), os clínicos devem escolher uma abordagem interdisciplinar para lidar com o impacto da dor na criança e na família. O modelo biopsicossocial de dor oferece uma estrutura útil onde gerenciar a dor das articulações persistente independentemente da etiologia.



©Direitos de autor 2016 Associação Internacional para o Estudo da Dor . Todos os direitos reservados.

IASP reúne cientistas, médicos, profissionais de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento em melhor alívio da dor em todo o mundo.

A dor da articulação persistente deve ser tratada usando-se a abordagem dos “2 Fs + 1P” – terapias farmacológica, psicológica e fisioterapêutica – para otimizar a função e prevenir a incapacidade relacionada à dor.

Diversos estudos aleatórios controlados já mostraram benefícios a partir de diferentes modalidades de terapia psicológica em crianças com dor crônica de maneira geral, embora haja menos evidências a respeito da eficácia do tratamento em crianças com dor da articulação persistente.

Quando tratando de crianças com fibromialgia juvenil, a terapia comportamental cognitiva reduz significativamente a incapacidade funcional em comparação às intervenções educativas na doença. Em crianças com JIA, a terapia comportamental cognitiva já mostrou resultados inconsistentes a respeito de melhorar a dor e a incapacidade funcional. Entretanto, um estudo piloto aleatório controlado recente com adolescentes com artrite mostrou notas médias semanais da dor mais baixas em adolescentes que participavam de um programa de gerenciamento baseado na internet e no telefone.

Referências

Bromberg MH, Connelly M, Anthony KK, Gil KM, Schanberg LE. Self-reported pain and disease symptoms persist in juvenile idiopathic arthritis despite treatment advances: an electronic diary study. *Arthritis Rheumatol* 2014;66:462-469.

Clinch J, Eccleston C. Chronic musculoskeletal pain in children: assessment and management. *Rheumatology* 2009;48:466-474.

Connelly M, Schanberg L. Latest developments in the assessment and management of chronic musculoskeletal pain syndromes in children. *Curr Opin Rheumatol* 2006;18:496-502.

Connelly M, Bromberg MH, Anthony KK, Gil KM, Franks L, Schanberg LE. Emotion regulation predicts pain and functioning in children with juvenile idiopathic arthritis: an electronic diary study. *J Pediatr Psychol* 2012;37:43-52.

Kashikar-Zuck S, Ting TV, Arnold LM, Bean J, Powers SW, Graham TB, Passo MH, Schikler KN, Hashkes PJ, Spalding S, Lynch-Jordan AM, Banez G, Richards MM, Lovell DJ. Cognitive behavioral therapy for the treatment of juvenile fibromyalgia: a multisite, single-blind, randomized, controlled clinical trial. *Arthritis Rheumatol* 2011;64: 297-305.

Laloo C, Stinson JN. Assessment and treatment of pain in children and adolescents. *Best Pract Res Clin Rheumatol* 2014;28:315-330.



©Direitos de autor 2016 Associação Internacional para o Estudo da Dor . Todos os direitos reservados.

IASP reúne cientistas, médicos, profissionais de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento em melhor alívio da dor em todo o mundo.

Lavigne JV, Ross CK, Berry SL, Hayford JR, Pachman LM. Evaluation of a psychological treatment package for treating pain in juvenile rheumatoid arthritis. *Arthritis Care Res* 1992;5:101–110.

Lowe RM, Hashkes PJ. Growing pains: a noninflammatory pain syndrome of early childhood. *Nat Clin Pract Rheumatol* 2008;4:542-549.

Palermo T M, Eccleston C, Lewandowski AS, Williams AC, Morley S. Randomized controlled trials of psychological therapies for management of chronic pain in children and adolescents: An updated meta-analytic review. *PAIN* 2010;148:387–397.

Stinson JN, McGrath PJ, Hodnett ED, Feldman BM, Duffy CM, Huber AM, Tucker LB, Hetherington CR, Tse SM, Spiegel LR, Campillo S, Gill NK, White ME. An internet-based self-management program with telephone support for adolescents with arthritis: a pilot randomized controlled trial. *J Rheumatol* 2010;37:1944–1952.

Sobre a Associação Internacional para o Estudo da Dor®

IASP é o fórum líder profissional para a ciência, prática e educação no campo da dor. [A associação é aberta a todos os profissionais](#) envolvidos na investigação, diagnóstico ou tratamento da dor. IASP tem mais de 7.000 membros em 133 países, 90 capítulos nacionais e 20 Grupos de Interesse Especial.

Plano para se juntar aos seus colegas no [16º Congresso Mundial de Dor](#), 26-30 setembro de 2016 , em Yokohama, Japão.

Como parte do Ano Mundial Contra a Dor nas articulações , IASP oferece uma série de Fichas de 20 de Fatos que abrangem temas específicos relacionados com a dor nas articulações. Estes documentos foram traduzidos para várias línguas e estão disponíveis para download gratuito. Visite www.iasp-pain.org/globalyear para mais informações.



©Direitos de autor 2016 Associação Internacional para o Estudo da Dor . Todos os direitos reservados.

IASP reúne cientistas, médicos, profissionais de saúde e formuladores de políticas para estimular e apoiar o estudo da dor e traduzir esse conhecimento em melhor alívio da dor em todo o mundo.